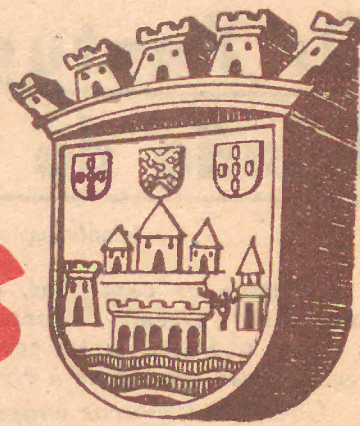


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

Os Portugueses e a difusão do Cristianismo

Por FERREIRA BARROSO

DEPOIS de fundada a religião Cristã, a mais pura de todas as religiões e difundida pelo Oriente e principalmente pela Europa com S. Pedro e S. Paulo, o evangelizador de povos, por excelência, apareceu uma nova religião — o Islamismo que pelo seu carácter acentuadamente sensualista rapidamente se espalhou sobretudo pelo Oriente (Ásia Ocidental) e pelo Norte de África. As duas religiões deviam necessariamente chocar-se e assim sucedeu. O Cristianismo, desejando expandir-se para a África e para a Ásia, via deste modo os caminhos vedados. Era forçoso abri-los, mas o feito não era fácil porque os muçulmanos eram excessivamente fanáticos e indomáveis guerreiros.

Várias tentativas se fizeram para romper o cerco que o Islamismo pusera ao Cristianismo.

Poderosos estados europeus, como a França no século XIII com Luís IX (S. Luís) tentaram apoderar-se do Norte de África, mas não o conseguiram. É um dos mais pequenos estados da Europa — Portugal que no século seguinte, representado pelo glorioso Infante D. Henrique, vai iniciar uma das empresas mais notáveis de toda a História da Humanidade.

Os Portugueses, graças ao desenvolvimento da Marinha, das Ciências náuticas, aos princípios essenciais do Cristianismo: respeito pela dignidade da pessoa humana, amor, caridade, espírito de justiça e abrasados pela fé, lançam-se em tão arriscado empreendimento e conseguem pela sua heroicidade, espírito de sacrifício e tenacidade atingir o seu objectivo.

Assim, depois de libertado o seu território, cooperam na expulsão dos maometanos da Península, apoderam-se das Ilhas Adjacentes, conquistam Ceuta, guarda avançada do Islamismo para a Europa, descobrem e dominam toda a Costa Ocidental e Oriental africanas para alcançar a Arábia e a Índia, principais focos do Islam. Mas não se detêm aqui, avançam sempre para o Oriente pela Costa Meridional da Ásia e depois Oriental até chegarem à China, ao Japão e à Austrália.

Para o Ocidente atravessam o Atlântico e descobrem as Américas.

(Continua na página 2)

Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira



Foi nomeado para fazer parte da Comissão de Técnica dos Métodos Químico-Analíticos o ilustre Professor da Faculdade de Farmácia do Porto e nosso prezado amigo Snr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

Pertencendo a uma das mais ilustres Famílias do nosso concelho é muito estimado em Barcelos e uma das mais destacadas figuras intelectuais da nova geração.

Jornal de Barcelos felicita o ilustre Professor.

Capitão General da Galiza

Na tarde de sexta-feira 7 do corrente, de passagem, esteve na nossa terra o Snr. Capitão General da Galiza, D. Fermin Gutierrez de Sotto.

O ilustre visitante, na companhia do nosso estimado conterrâneo Snr. General Bezeza Ferraz, Sub-Chefe do Estado Maior do Exército, visitou os pontos principais da nossa cidade, tendo apreciado muito as belezas naturais de Barcelos.

Casa dos Magistrados

Do «Diário do Norte» da sexta-feira passada, com a devida vénia, transcrevemos a seguinte notícia:

«Vila Nova de Famalicão, 6. O Snr. Ministro da Justiça, depois ter ouvido a representação camarária, que foi a Lisboa tratar de diversos assuntos de interesse para este concelho, concedeu um subsídio de 400.000\$00 para a construção da Casa dos Magistrados desta vila. Devido às obras em curso dos Paços do Concelho e Palácio da Justiça teve de ser demolida a existente. — C. »

— Há cerca de dois anos um ilustre colaborador deste semanário, na secção «Problemas locais», sugeriu à Ex.ª Câmara Municipal a construção dum edifício para residência dos Magistrados, lembrando as vantagens que tal iniciativa trazia ao erário municipal e que «o Governo da Nação, por intermédio do Fundo do Desemprego e de colaboração com os Serviços de Urbanização» estava «a conceder participações às Câmaras Municipais dos diversos concelhos, para a construção de edifícios destinados a tribunais e às residências dos seus Magistrados».

Conselheiro Braga da Cruz

Teve de submeter-se, no Porto, a uma operação cirúrgica, que decorreu com felicidade, o nosso ilustre amigo Snr. Conselheiro José Maria Braga da Cruz, a quem, sinceramente, desejamos pronto restabelecimento.

Visado pela Censura

REFLEXÕES

Por JACINTO SANTANA

CATÓLICO, BARCELENSE!...

Medita bem nestas breves máximas de grandes mestres, conhecedores da hora presente... por vezes amargurados pela maneira como a maior parte dos católicos de hoje leva uma vida quase paganzada, egoísta, e pela maneira como se importam estes católicos pelos graves problemas da Igreja, pelo futuro religioso da África!...

Reflecte bem e tira as tuas conclusões!...

— «Perante as multidões pagãs que esperam ajuda, a nossa fé individualista é, na prática, uma herezia!»

— «Com o dinheiro gasto pelo cristão, em gostos passageiros, quanto não faria tal missionário, paralisado por falta de meios!» — (Pio XII).

— «Será preciso fechar, por falta de dinheiro, o Seminário a jovens (nativos) generosos e de óptimas esperanças?» — (Pio XII).

— Isto, quanto à ajuda material; mas, acima desta, ainda está a ajuda espiritual que deves prestar às missões. Repara:

— «É principalmente pela oração e pelo sacrifício que se devem ajudar os missionários.» — (St.ª Teresinha).

— «Orai... orai sempre mais. Recordai-vos das imensas necessidades espirituais de tantos povos ainda tão afastados da verdadeira fé.» — (Pio XII).

— Sim! Sê generoso, ora fervorosamente pelas missões, para que o Reinado de Cristo se estabeleça urgentemente em toda a África.

Mas isto ainda não é tudo, caro leitor... Talvez sejas jovem... Nunca pensaste a sério na tua vocação? Vê o Mundo! Nesta idade que atravessas tudo te sorri, tudo são flores... Uma bela carreira, um bom casamento, uma vida fácil, cheia de prazer e de encantos!... É o sonho da tua Juventude! E depois?

Pergunta-te a ti mesmo como S. Francisco Xavier: «Quid hoc ad aeternitatem?» — Que vale tudo isto para a eternidade? Ter dinheiro, gozar a vida!... Tudo isto é um zero para a felicidade eterna que é o nosso fim supremo.

Por isso, medita bem! Se sentires a voz de Deus a chamar-te a um estado de vida mais alta, com toda a sinceridade, entrega-te nas suas mãos e serás feliz.

A hora que o Mundo atravessa é gravíssima!

A África precisa de todos nós, precisa de ti!

Sê generoso... Da tua resposta a este chamamento pode vir a paz ou a ruína ao Mundo!...

Intenção Missionária para Março de 1958:

«Que a fé em Deus seja o fundamento da constituição da Indonésia»

FUNDADA por Cristo exclusivamente para guiar os homens até à felicidade eterna, é a Igreja Católica a única depositária e fiel intérprete dos princípios da lei moral, considerados como necessários para a salvação. Nestas circunstâncias, temos de convir no direito e obrigação que lhe assiste de velar pela observância dos preceitos morais, sobretudo que nas constituições que regem os povos e as nações nada haja que

prejudique ou se oponha ao fim para que fomos criados: dar glória a Deus e de algum modo merecermos a eterna felicidade.

Ora nos tempos actuais vêm-nos em frente de uma realidade comprometedora da soberania de Deus, no respeitante à jovem república da Indonésia. Esta não tem ainda formada, em definitivo uma constituição, e o conselho nacional encarregado de a estabelecer é formado por indi-

O, Portugueses e a difusão do Cristianismo

(Continuação da página 1)

Abertos os caminhos, desvendados para sempre os mistérios do Oceano, esforçam-se por trazer os povos com os quais se puseram em contacto à religião cristã que é a mesma coisa que dizer à civilização.

Como tão poucos conseguiram tanto? Pelo sacrifício, pela fé, pela ciência, pela técnica, percorrendo os mares, explorando as costas, penetrando no interior dos continentes acompanhados sempre pelos missionários que levavam às mais longínquas paragens os frutos duma civilização cimentada no sangue dos mártires.

Tarefa difícil, certamente, mas inigualável na vida da Humanidade pela sua finalidade e magnitude.

Portugal foi não o avassalador e dominador de povos mas o seu libertador. Arrancou-os às trevas e deu-lhes uma vida mais feliz.

Que resultou de tudo isto? Difusão da civilização cristã, a mais importante de todas as consequências dos descobrimentos; a difusão da língua portuguesa, ainda hoje falada em todas as partes do Mundo por mais de 60 milhões de habitantes; maior actividade comercial entre o Oriente e Ocidente, tornando-se Lisboa o maior império do mundo; grande desenvolvimento das ciências: Geografia, História, Biologia e Etnografia e um império que, embora muito reduzido hoje, ainda é um dos maiores.

Povo de facto pequeno, mas que nenhum outro o excede, nem talvez se lhe compare como civilizador. Pequeno de corpo, mas grande de alma. Nenhum outro fez tanto em benefício da Humanidade. Sirva-nos tudo isto de estímulo para continuarmos a obra sob todos os aspectos grandiosa que nos legaram os nossos antepassados. Sintamos orgulho em sermos Portugueses.

Procuremos ser como eles — heróis, santos, sábios e mártires, porque só assim tornar-nos-emos dignos do seu nome e da herança que nos deixaram e, seguindo-lhes o exemplo, engrandecer ainda mais a Terra que nos viu nascer para que subsista eternamente.

SULFATO DE COBRE

INGLÊS E NACIONAL

Batata - Semente Estrangeira

das variedades ARRAN-BANNER, ARRAN-CONSUL e BINTJE

DESCONTOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADE

Sociedade Exportadora do Norte, S. A. R. L.

Rua Pinto Bessa, 248 — Telefones 50181/2/3

PORTO

víduos muçulmanos, cristãos e comunistas. Desta feita, a intromissão do comunismo é, como sempre, macabra: pretende desmoronar as ideias religiosas do povo que acredita em Deus. Ele bem sabe que a Indonésia, dada a sua estratégica posição geográfica e económica, deverá ser, no futuro, o núcleo de influência decisiva na história do mundo, e assim, não larga a presa. O seu partido quer a liberdade de religião para depois abertamente a combater. Até onde chegam os efeitos do ateísmo para uma nação, infelizmente são bem nossos conhecidos. Rezemos, pois, em unísono, com a Igreja e com o povo da Indonésia, para que Deus não seja repudiado na sua constituição e assim fique salvo, mais um país, das garras do materialismo ateu.

VICENTE REAL

VIRGEM PEREGRINA

Terminou em S. Fins do Tamel a visita, desta feita, a terras do Vale do Cávado. A romagem estende-se agora ao Vale do Neiva, uma região diferente e encantadora, deste Minho luxuriante e de contrastes surpreendentes.

Para lá do Alto da Portela, surge um panorama novo, a contrastar com a planura, atravessada pelo baixo curso do Cávado, que divide o concelho de Barcelos em duas partes quase iguais. As montanhas, ora despidas ora cheias de densa vegetação, sucedem-se a passo curto e abrupto com os vales ubérrimos, sedimentados desde a idade primária pelo aluvião, que, em permanente e natural alternância, a uns reveste e a outros desnuda.

Para lá do Alto da Portela, depara-se-nos uma região barcelense, na qual o cristão não pode penetrar sem certa comoção. É a primeira terra portuguesa, segundo a tradição, pisada pela própria Virgem Maria. A Senhora apareceu aqui entre rochedos a um homem pobre e humilde, séculos depois da revelação do seu culto, na Franqueira.

Senhora da Franqueira, Senhora Aparecida, Senhora de Lourdes, Senhora de Fátima!

Quatro invocações; quatro épocas características: as lutas com a moirama e para a dilatação da fé e do império; o ruir precipitado das instituições tradicionais; a incredulidade do « século estúpido »; o materialismo da era da rádio, da energia atómica e dos satélites artificiais!

Quatro invocações, sempre oportunas, mas sempre a mesma Senhora, a Mãe de todos os homens, desde aquela hora tremendamente trágica em que no alto do Gólgota se consumou a redenção da humanidade, perdida por uma mulher e remida por meio de outra, a doce, a formosa, a sempre Virgem Maria! A veneranda Imagem da Mãe dos Barcelenses visita agora o Vale do Neiva, zona que aos encantos da natureza junta os altos sentimentos cristãos do seu povo, agora o beneficiado nesta hora de graça e bênçãos, que é a passagem da Virgem Peregrina, que nada busca para Si, — Ela que é Arca e Dispensadora do Omnipotente — ansiando apenas pelo nosso bem e pela nossa salvação.

A romagem volta ao Vale do Cávado em fins de Maio próximo, para terminar a jornada, que culminará na semana de 3 de Agosto, com a comemoração, de projecção nacional, do 4.º centenário da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

—)(—

Indústria Têxtil de Malhas

Por despacho, de 26 do mês findo, do Snr. Ministro das Corporações e Previdência Social, foi alargado o âmbito do aditamento, aprovado por despacho de 26 de Julho de 1957, ao Acordo Colectivo de Trabalho para a indústria têxtil dos distritos de Braga e Porto a todas as empresas que exerçam, no continente, a indústria têxtil de malhas.

Este despacho entrou em vigor no dia 3 do corrente.

X

Nascimentos

A esposa do nosso prezado amigo Snr. Arquitecto Lúcio de Azevedo Miranda, deu à luz uma criança do sexo masculino.

— Também a esposa do nosso amigo Snr. Fernando Licínio Pereira da Quinta e Costa, apresentou-o com um menino, o primogénito.

Os nossos parabéns.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

UM PRESENTE DE SONHOS

da PASTELARIA ARANTES é um presente distinto.

UMA MARAVILHA!...

A máquina de tricotar mais moderna

A GIROTEX faz mais que qualquer outra.

Automáticamente: malha circular, Zig-Zag, nervuras, plissados, machos, etc. 1^m.80 de largura, enfia automaticamente, é dupla, toda em metal inoxidável, confecciona 50 grs. de lã em 3 minutos, mudança automática de pontos, trabalha em todas as grossuras de lã, elástico, nylon, algodão, cisal, rafia, etc.

Aprendizagem gratuita em poucas horas e ao domicílio.



A última realização da indústria Alemã e custa tanto como qualquer outra.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

EM BARCELOS:

Stand NECCHI e CIDLA

Rua D. António Barroso, 114-116 — Telefones 8454-8455

Energia Eléctrica

Por motivo de serviços de reparação, será suspenso o fornecimento de corrente, no próximo domingo, das 8 às 15 horas.

CHENOP

CASA DAS MALHAS

Rua dos Capelistas } Braga
Campo da Vinha }

No 2.º aniversário da Inauguração do seu Novo Estabelecimento,

que no dia 19 de Março se comemora, oferece nesse dia, como brinde aos seus clientes

UMA FORMOSA IMAGEM DE S. JOSÉ NÃO DEIXEM DE VISITAR

A Grande Feira da Páscoa

DE 15 DO CORRENTE A 15 DE ABRIL
TODA A GENTE SABE, QUE A

Casa das Malhas

sempre vendeu barato. A preferência com que o Excelentíssimo Público a distingue, é uma prova bem clara do que afirmamos!

O Pão de Ló

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O Snr. Furico Soucasaux.
Amanhã — As Snrs. D. Filomena Carvalho, D. Maria Cândida Mesquita Lavado, D. Maria Delfina Miranda de Macedo Faria Gayo e D. Maria Eunice de Faria Soares e o Snr. Armando Torres Matos.
Domingo — A Snr.ª D. Dulce Pimenta Antunes e o Snr. Dr. José da Graça Faria Júnior.

Segunda — A Snr.ª D. Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho e o Snr. Dr. Fernando Salazar.

Terça — As Snrs.ª D. Maria Amélia de Araújo Passos Barros e D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito, os Snrs. Avelino Mesquita e João Landolt de Sousa a menina Maria Isabel Silva e o menino João Manuel Pimenta Vieira.
Quarta — A Snr.ª D. Maria José Carvalho Figueiredo, os Snrs. João Duarte Veloso, Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, José de Araújo Coutinho e Manuel da Cunha Arantes e os meninos José Manuel Cunha Vilas Boas e José Manuel Sousa Coutinho Lima Torres.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente «A MINHA FARMÁCIA», na Av. dos Combatentes da Grande Guerra.

IMPRENSA

O FANGUEIRO

Saudamos, com o maior prazer, o aparecimento do prezado confrade — «O Fangueiro» — que, quinzenalmente, se vai publicar em Fão e cujo primeiro número, a cores, apareceu na pretérita semana. É seu Director o ilustre escultor e nosso querido amigo Snr. António Carlos Esteves a quem apresentamos, bem como ao Administrador e Redactores, as melhores saudações.

Calendários

Da agência de compra, venda e hipotecas de Propriedades — FIGUEIREDO — recebemos dois preciosos calendários.
Agradecemos.

Engenheiro Artur Gabriel Viana de Queirós

A pedido do Snr. Director do Ensino Técnico, o Instituto Geográfico e Cadastral indicou para ir fazer exames à Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, o engenheiro geógrafo Snr. Artur Gabriel Viana de Queirós, nosso estimado amigo e conterrâneo.
Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

S. Romão da Ucha, 3 Casamento

Na Igreja Paroquial em S. Romão da Ucha, realizou-se no passado domingo o casamento do Snr. Carlos Gonçalves da Costa, com a Snr.ª D. Lucinda Macedo Sousa.

Apadrinharam por parte do noivo seus tios Snr. Júlio Fernandes da Costa e esposa e da noiva o Sr. José Macedo Correia e esposa, tios e padrinhos de baptismo da noiva.

As cerimónias do casamento foram ministradas pelo Rev. P.º Constantino Macedo Sousa. Seguiu-se a Santa Missa celebrada pelo Rev. P.º Manuel Macedo Sousa, que após as bênçãos dirigiu aos

noivos uma breve mas sentida alocução. Terminadas as cerimónias religiosas, houve a troca de cumprimentos na sacristia e finalmente foi servido na casa dos pais da noiva um rico jantar. Aos brindes vários oradores apontaram as nobres qualidades destes dois jovens que vão enriquecer a sociedade com um lar puramente católico.

Os noivos são filhos de duas famílias cujos pais têm dado testemunhos de exemplares chefes de família. Ele filho do Snr. António Gonçalves Salgueiro e D. Ana Fernandes da Costa, esta já no descanço eterno, irmão do missionário Rev. P.º Ernesto, Emilia, José e António Gonçalves da Costa. Ela filha do Snr. Constantino Azevedo Sousa e D. Teresa Macedo Correia,

irmã dos Revs. P.ºs Constantino e Manuel, do Snr. Alberto Macedo de Sousa, dos seminaristas Evangelista e Jorge, Emilia e Maria de Lourdes Macedo Sousa.

Aos noivos que em breve partem para a cidade da Beira onde o Carlos continua a exercer as suas actividades profissionais e a Lucinda irá exercer o seu mister de professora oficial, lhes desejamos as maiores felicidades e uma boa viagem de núpcias.—C.

Lâmpadas a 4\$00
NO
Armazém Esteves

FESTAS DAS CRUZES

As tradicionais festas da nossa terra realizar-se-ão, no corrente ano, nos próximos dias 3 e 4 de Maio.

A Comissão das Festas é constituída pelos Snrs.:

Manuel Pereira da Quinta Júnior, Presidente; Dr. José Machado, Fernando da Costa Fernandes, José da Silva Peixoto, José Maria Fiuza, Manuel Barbosa Faria, João Faria (Filho), António de Jesus Fernandes, Manuel Pacheco de Carvalho, Armindo Torres Matos, Joaquim Pereira Gomes, Luis Pedras, Júlio César Valongo, Manuel Dias Gomes, José Araújo Gonçalves, António Fontalhas e António José de Sousa Costa.

A Secretaria funcionará na Associação dos Bombeiros de Barcelos e a Tesouraria no estabelecimento do Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior.

No próximo número faremos a devida referência a tão louvável iniciativa.

PEIXOTO

comunica aos seus Excelentíssimos Clientes que tem o seu carro Mercedes Benz 180 devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações: telefones 8488 e 8475 (residência).

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
— BARCELLOS —

Fotografia em todos os géneros

O melhor Café

FOI, É E SERÁ

o da

Cafezeira de Barcelos

Quinta da Cachada

Vende-se

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica.

Ver e tratar na mesma.

Serralheiro

PRECISA-SE

Informa esta Redacção.

SULFATO DE COBRE C U F

com 99/100 % de pureza efectiva

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL

anuncia o *mais baixo preço* de venda de sulfato de cobre à lavoura dos últimos **SETE ANOS**

ESC. 7\$00, POR QUILO

mercadoria posta na estação de destino que serve o comprador

A C. U. F. continua a dar **garantia de baixa** em relação ao menor preço que vier a praticar até 31 de Julho p. f. e, assim, os Srs. Viticultores **nunca sofrem prejuizos** quando compram

SULFATO DE COBRE PORTUGUÊS

Companhia União Fabril

LISBOA

Rua do Comércio, 49

PORTO

R. Sá da Bandeira, 84

PÉROLA DO MERCADO

FÁBRICA DE CONFEITARIA

Apresenta, este ano pela primeira vez, delicioso PÃO DE LÓ, PASTÉIS DE CHILA, BOLOS BRANCOS, DOCE FINO, etc. Faça V. Ex.ª uma visita à PÉROLA DO MERCADO onde será bem servido. (EM FRENTE AO MERCADO)

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão

Na última jornada do campeonato nacional da II Divisão, na Zona Norte, a equipa do Vila Real foi a única que conseguiu pontuar fora, ao empatar em Chaves.

Nos restantes campos venceram os grupos que jogaram em casa.

Os nomes dos apurados - Guimarães, Covilhã e Boavista, há muito que se conheciam mas o mesmo não aconteceu quanto aos dois últimos lugares.

Só após os jogos da última jornada é que se soube que «Os Leões» de Santarém baixará de divisão e o Vianense disputará o jogo de passagem.

O representante de Viana do Castelo parecia que se tinha safado definitivamente do penúltimo lugar e assim sucederia se o Tirsense não tivesse vencido o Vitória de Guimarães pela expressiva e surpreendente vitória de 6-0. O empate do Vila Real em Chaves, também contra todos os prognósticos, também contribuiu para a incómoda classificação do S. C. Vianense.

A brilhante vitória, segundo a crítica, do Tirsense levantou a maior indignação em Viana do Castelo e segundo lemos deu já origem a que fosse solicitado um rigoroso inquérito às condições em que decorreu o encontro Tirsense - Vitória de Guimarães.

Columbofilia

Efectua-se no próximo domingo o 2.º Concurso da campanha de 1958, que será de Albergaria dos Doze, num total de 192 quilómetros. A entrega dos pombos é feita das 14 às 16 horas, e os comprovadores das 21,30 às 23,30 horas do dia 15.

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX TELEFONE 8345 Fotografias - Rádios - Oculos Artigos fotográficos, etc. BARCELOS



NAO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

Nota Oficiosa

Considerando que muitas empresas a quem têm sido deferidas por esta Delegação do I. N. T. P. isenções do horário de trabalho, supõem que os empregados ou operários isentos, não têm limites de horas de trabalho.

Considerando ainda que muitos são os empregados e operários que posteriormente se queixaram no Tribunal do Trabalho por excesso de horas de trabalho.

Considerando também que muitas isenções foram concedidas há muito tempo.

Comunica-se a todos os interessados o seguinte:

1.º - Que todas as isenções concedidas até 31/12/1957, ficam sem efeito;

2.º - Que as empresas, se assim entenderem podem fazer novos requerimentos desde que os isentados estejam nas condições legais, e das instruções que temos dado para o efeito.

Esclarece-se também que os proprietários dos estabelecimentos em nome individual não carecem de isenções de horário de trabalho para suas esposas.

Braga, 25 de Fevereiro de 1958.

O Delegado do I. N. T. P.,

Dr. Valentim de Almeida e Sousa

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso - Telef. 8377

Residência:

Av. Alcades de Faria - Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões, Reles X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: {Arcoselo - Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 195 - Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcades de Faria

Telefone 8559

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças

da boca e dos dentes - Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 69

Telefone 8321

Cândido Gonçalves Pereira

MISSA

O pessoal operário da secção de bobinagem da Empresa Têxtil de Barcelos, L.ª

manda rezar, amanhã, sexta-feira, 14, uma missa por alma do saudoso extinto,

pelas 7 horas da manhã, na Igreja do Senhor da Cruz.



Manuel Luis Ferreira Júnior

(Salvação)

Agradecimento e Missas do 30.º Dia

Sua família, profundamente sensibilizada com as provas de afecto que recebeu por ocasião de tão infausto como prematuro acontecimento, agradece a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso finado, bem como às que, de qualquer modo, lhe apresentaram condolências, participando que na próxima segunda feira, dia 17, pelas 8,30 horas, será celebrado um terno de missas por alma do querido extinto, agradecendo desde já, a todos que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 11 de Março de 1958.

A Família

Manuel de Araújo Gomes

AGRADECIMENTO

Sua família, profundamente consternada pelo fatal desenlace vem, por este meio, agradecer sensibilizada, a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu afecto visitando o saudoso extinto na Casa de Saúde de S. Lázaro, em Braga, e às que tomaram parte no funeral e assistiram às missas celebradas por alma do finado.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua indelével gratidão.

Mariz, 10 de Março de 1958.

A Família

BOA PECHINCHA

Para efeitos de partilhas, vendem-se na Rua Dr. Manuel Pais, desta cidade, cinco casas entre as quais uma com CASA DE PASTO, com ou sem recheio, e com um grande quintal.

Tanto se vendem juntas como em separado. Recebem-se propostas.

Para mais esclarecimentos, falar na mesma Casa de Pasto que tem os números 14 e 16.

Quem neste jornal anuncia... o seu negócio amplia

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 - BARCELOS - Telef. 8345

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

Aos Barcelenses de S. Paulo - Brasil

Para vossa escrita controlar e actividades bem orientar, F. DUARTE - o guarda-livros dos bons comerciantes - devem contratar - um Barcelense de lei - Carteiras mod. 19, Assuntos em todas as Repartições Públicas e assinaturas deste Jornal. Escritório Pç. da Sé, 297 1.º andar sala 126 - Fone 32-46-63.



Agente em Barcelos Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES R. D. António Barroso, 8 Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM

Cerâmica Passa-se ou aluga-se a Telheira da Agrela. Falar na mesma.

«Jornal de Barcelos» Assinatura (trimestre) . . . 10\$00 Número avulso . . . 1\$00 Estrangeiro (ano) . . . 60\$00 Ultramar (ano) . . . 50\$00 Anúncios judiciais - linha . . . 6\$

Só com FIGUEIREDO

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a todos

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEM MEDO FIGUEIREDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

Travessa dos Clérigos, 15-2.º - Tel. 24195 - PORTO

Cossourado em festa

(Continuação da página 6)

pingir mercadoria pagã e avariada, com falsos períodos (sem predicado nem proposição principal), ainda «Antes do Princípio»!

Um dia lemos, por empréstimo de amigo e companheiro de estudos, o célebre livro do Pade Zé, que atribua ao Dr. Assis, lente de Direito (ao tempo só em Coimbra se estudava Direito), uma frase que ficou célebre, entre a malta académica, como *asneira de lógica*. O lente, segundo o Pade Zé, nem sabia História do Direito, nem falava senão a gaguejar e com tosse fingida, para dizer aos *caloios*: «Meus senhores, os impostos em Roma... (começava a fingida tosse) começaram... (mais tosse fingida) por não existir.»

Pois, caros leitores, aquele «Antes do Princípio», se tivesse começado por não existir, era a *sorte grande* para os leitores do «Jornal de Barcelos», e também para nós. Se aquela *cacaria saloia* não tivesse principiado «Antes do Princípio» (não se riam, que nós não queremos imitar a história dos impostos em Roma), se aquele *ras-cunho* de menino que pretende hantillar-se para exame de admissão aos liceus (cujos *cozinhos* de redacção estão ainda muito crus), e que certamente vai ganhar uma *raposa* com tamanha cauda, que chegará de Barcelos a Loures; se aquilo nunca tivesse principiado, nós teríamos contado a história da *Luz no Vale do Neiva*, apenas um dia depois dos dois anos da inauguração. Apareceu porém aquele *jóia literária assaloiada e alibertinada*, e a nossa ficou em *jum*.

Rex Sparthae fuit Menelans! (Não se escandalizem, que este latim significa: «Menelans foi rei de Esparta»).

Agora, perdida a oportunidade por um mês vale tanto, como perdida por três.

Ficará para a Santa Quaresma, e então se falará também do marco da freguesia.

Mas vamos a uma história que é verdadeira, e se passou já vai para 51 anos (mais de meio século, rapazes!)

A Páscoa dos saloios

Nós temos de confessar, ainda que nos custe, que há mais de meio século antipatizamos com a *saloia*, que ao anoitecer se despedia com esta frase: *Boa nôte, até amanhã!*

Os saloios de então nunca diziam à moda minhota: «Boa noute, até manhã, se Deus quiser!»

Também aquela gente, mestiçada de mouros e galegos, nada queria com Deus, naquele tempo.

Até os vimos a lavar, em Domingo de Páscoa, nas faldas da Serra de Sintra, em 1907! A lavar campos, em Domingo de Páscoa de 1907, em Terra de Santa Maria!!! (El-Rei D. Dinis diria: «Santa Maria vale!» Santa Maria nos valha!).

Façam ideia do escândalo que nos causou aquele *desaforo*, a nós, minhoto e barcelense, desde menino acostumado a ver *respetar o Domingo* (e até certos dias santos dispensados, como segunda-feira de Páscoa, S. Pedro de Rates — a 26 de Abril — e outros)! Cá no Minho ninguém lavrava campos, nem sachava milho, aos domingos. Mas no Santíssimo Dia de Páscoa, a festa cristã mais alegre, mais solene e mais celebrada em todo o ano, com a Cruz ornamentada com flores, a visitar as casas todas, o Sr. Abade ou o Sr. Reitor a aspergir água benta, e a dizer: «Boas festas! Aleluia! Aleluia! Aleluia!» — é que ninguém andava a lavar campos. Muito ao contrário, todos os paroquianos andavam alvoroçados e alegres, de visita aos parentes e amigos, e em todas as casas recebiam de joelhos a Cruz e as boas festas do Sr. Abade ou do P. que o representasse.

Quem se atreveria a fazer *ves-sadas*, em Domingo de Páscoa?! Que saudades temos de nossa infância e da juventude, quando contemplávamos a festa mais alegre, a visita pascal!

O rapaz da campanha, na frente do cortejo, tilintava constantemente,

te, duma casa para outra; e a gente, mesmo ao longe, sabia em que lugar ia a Cruz, pelo som vivo e tilintante que se ouvia muito longe. As primeiras horas da tarde, passava a Cruz lá no alto da Insuela, ao subir da Fonte de Pombarinho para Sul, de visita ao Manuel Carvalho e mais ao Geraldo e sua mulher, a «Salsa». Descia depois uns 20 a 30 metros de altura, mas 100 para 120 na distância, para a casa das irmãs Maria e Margarida do Outeiro, a Poente; e subia logo para Sueste, para casa da Maria Estudanta, e mais um pouco para o Zé Pita e para o Manuel do Outeiro, e seguia para o lugar de Cal.

A nossa Cruz (a visita a nossa casa) só viria lá para o *Pôr do Sol*; mas cá de baixo, da casa de nossos Avós e Pais, olhávamos encantados para aquela Cruz tam bonita, ouvíamos jubilosos aquele tilintar da campanha, e parecia que levaria um século ainda a sair-mos para casa da Madrinha de Agrelo, a nossa Avó Materna, que só teria a visita entre as 5 e meia e as seis horas da tarde. Que ansiedade por tanta demora, e nem sequer ínfimos ainda jantado, que pouco passava do *meidia*!

Do lugar de Cal seguia a Cruz para o de Orade, para o de Casalpoiteiro (Sudoeste), para a Cova (Poente), seguia para a Pôça, para Reborido, para Sul, para o Monte (Nascente), Ermige (Sudoeste), Porteira (extremo Sul), para Casas Novas e Souto (NO.), onde já se via o mordomo de opa vermelha, e se ouvia a campanha, nas casas de parentes nossos, *delá de Riba* (e cá os miúdos mais em baixo, a uns 600 metros para N.). Regulava isto pelas 3 para as 4 horas da tarde. Logo se calculava quanto levaria de tempo, pela Quinta de Santa Marta, pelo *Jastal* (Giestal, no extremo SO.), pela Gandra (extremo Poente), subindo um pouco para Agrelo, a Nascente.

Aqui! Aqui é que era o começo da nossa festa de pequenos, em casa da Madrinha do Zézinho (Avó Materna), e Madrinha da prima Josefa da *Rebaltá* (Revolta) com o Domingos (mais velho que ela) e o Armando (imediatos mais novo) e muita gente miúda. Mas a gente grande juntava-se também muita, no lugar de Agrelo, muita *moçaria*, toda com a roupa de mais luxo que tinha.

Que saudades, Santo Deus! E os saloios? Os saloios, em 1907, andavam com bestas a puxar arados, com enxadas a mexer terra; andavam a lavar, em Colares, entre Sintra e a Praia das Maças! Pobres saloios!

Préstimos e Costumes

(Continuação da página 6)

tes cristãos, compunha-se dum boné e vestia em coiro, calção de peles ou grosso pano.

Deu-se a refrega. Onde ninguém sabe.

No entanto diz-nos a tradição que ousaram tal valentia na acometida, mostrando-se a sua coira invulnerável aos *badoques*, que não ficou cabeça de moiro para baptizar.

Ainda a lenda. O virtuoso Abade — mais em graça — viu combater a seu lado sobrenatural guerreiro em traje de romeiro.

Regressavam vitoriosos aos seus lares, *taleigos* a abarrotar de ricos despojos, cabeças cobertas de loiros e bênçãos.

Os vizinhos agradecidos, bendiziam os seus préstimos, aclamando-os:

— Eh! valentes!
— Vivam os encoirados!!!
— Nunca as mãos vos doam!
Que beijavam reconhecidos.
Cristãos e modestos atribui-

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 22 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1957.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 29 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 7 de Março de 1958.

O Presidente da Mesa:

a) Humberto Carmona Coelho Gonçalves

Biblioteca Municipal

AVISO

A fim de se proceder ao inventário do património da BIBLIOTECA MUNICIPAL, avisam-se todos os seus leitores e o público em geral, que os seus serviços relacionados com a sala de leitura ficarão encerrados até comunicação em contrário.

Barcelos e Paços do Concelho, 27 de Fevereiro de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal

Novais Machado

Vende-se

Carro de cavalos, estado de novo, tipo «Breque» inglês. Com ou sem arreios.

Falar ou ver em Casal de Febros — Viatodos — Barcelos. Telefone 4 de Nine.

ram a vitória a S. Tiago, que em magna assembleia, tomaram como padroeiro.

E assim, nessa memorável tarde, nasceu a denominação honrosa que usa a freguesia — S. Tiago de Encourados.

Telo-rio, Feveireiro de 1958.

Silvestre de Encoirados

N. B.

Auro — Segundo Pinho Leal deu Airó, local onde existiam minas de ouro.

Duvido, a não ser que se refira às indicadas no livro de S. Cipriano.

Há origem mais certa, contudo, o manto dourado tecido de flores de tojo, que o cobriam de beleza, transformava-o em Monte de Ouro.

Corvião — Corveirão (de corveiro) grande curral de cabras. Existe na Serra de Airó, enorme lapa, denominada Penedo da Corvião.

Areolos — (de Area) pequenas eiras naturais ou lages, onde secavam o milho. Na opinião do Padre G. Pereira é esta a derivação de Airó.

O grande filólogo M. Boaventura confirma-a com a seguinte evolução.

Areola — arola — aró — Airó. Selobadas -- Sobre ou sob as levadas.

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª, L.ª

STAND em Braga:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632

VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : de molas em todas as camas : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓTIMA SITUAÇÃO — FREQUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado)—LISBOA

TELEFONE 36 61 06

Garagem Avenida

COUTINHOS & BARBOSA, L.ª

Automóveis — Forçonetes — Camiões

Distribuidores nos concelhos de Barcelos e Espo-sende, dos Automóveis e forçonetes BORGWARD e RENAULT e camiões FARGO de 6 e 8 toneladas

Secção de Carros usados

PENSÃO BAGOUEIRA

BARCELOS

Por falta de saúde da sua proprietária passa-se com todo o recheio.

As pessoas interessadas devem informar-se pessoalmente.

Peregrinações a Lurdes

V. Ex.ª deseja visitar Lurdes nas Peregrinações do Centenário? Consulte

Álvaro Querido Dias da Silva Martins

que tem 10 anos de estadia em França, falando, lendo e escrevendo correctamente francês e espanhol.

Confortáveis automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares. Segurança e economia.

CRISTELO — TELEF. 7618 — BARCELOS

Préstimos e Costumes

A COIRA

A Casa do Povo de Martim ostenta no seu artístico emblema — realçando da púrpura — doirada coira, significativa do passado guerreiro da localidade.

Subsídio fornecido à heráldica corporativa e colhido numa das freguesias da sua zona — Encourados — vetusta e fidalga aldeia, engastada no fértil vale, que os mananciais da encosta fecundam e a boa gente trabalha.

Das suas belezas diz o grande romancista Arnaldo Gama, que por estes sítios deambulou nos fins do século XIX.

«O panorama da aldeia, estendida em anfiteatro de verdura pela encosta, salpicada pelas casas dos aldeões, que aparecem aqui e ali, e no alto, a cavaleiro delas, e como que a vigi-las, o solar do senhor donatário era uma das mais formosas vistas que, ainda no princípio deste século, se encontravam na nossa província do Minho».

D. Urraca Gil, filha de D. Gonçalo Gil de Airó, Rico Homem, que se presume ter vivido no Castelo de Penafiel de Bastuço.

Seu filho D. Fernão Silvestre de Encoirados desposou D. Urraca Gomes, prima co-irmã do célebre primeiro Mestre dos Templários, D. Gualdim Pais de Mereces — Barcelinhos.

Não há dúvida que estes bravos cavaleiros foram companheiros de armas de D. Afonso Henriques e heróis da fundação da nacionalidade, pelo que o nome que usaram faz ditosa a freguesia.

Encourados, segundo o Dr. Teotónio da Fonseca, significa homens revestidos de couro, ou que vão à guerra protegidos pela couira, espécie de gibão com abas.

E mais não disseram de antanho os que ter e escrever sabiam.

Entremos portanto no mundo das lendas e tradições do povo.

Perdoem-me se acrescentei um ponto...

*

Foi num apelido.

Tocou a rebate — desta feita não era *sacaria* — a moirama investia nestas paragens.

Soava a buzina ou corno pela encosta norte do *Monte Aureo*.

O buzina dor apelidava a povoação gritando:

— Moiros na terra; moradores às armas!

Os feligreses da Abadenga das Castanheiras abandonando o amanho das dependendas leiras, correram a esconder os rebanhos no *corvão* da serra e a limpar os *areolos* da encosta.

Carregados como ouriços foram-se a trancar a forte portada da velha torre, tomando posições nas *toscas* ameias.

Outros passaram esbaforidos as pinguetas nas *selobadas* de Telo-rio e, reunindo-se ao Abade na *descania* partiram em combate.

O armamento defensivo des-

(Continua na página 5)

P R É M I O

Tanta vaidade junta! Que loucura
Ser assim, tão falso, em sentimento,
Em nobreza, do próprio pensamento,
No respeito, devido à compostura!

Vaidade, só vaidade, que tontura,
Que tremendo e constante aviltamento,
Que não sofre, ou tolera, abatimento,
E, no lodo, viceja, e tem frescura!

As nossas obras, sempre discutidas,
Hão-de ser naturais afirmações,
Dum talento profundo e respeitoso.

Se transmitirmos vidas, noutras vidas,
Se fizermos vibrar recordações,
Aleançamos um prémio vantajoso.

Arnaldo de Azevedo Pinto

mortais, é que nem sempre sabemos descobrir a causa de certos efeitos, como ainda há poucos anos se não conheciam as causas da bomba atómica, nem da bomba H (bomba de hidrogénio), nem como se faria projectar um *spútnik* ou lua artificial, com a cadela *laika* a bordo. Mas a causa foi descoberta pelos sucessores do *Zé dos Estalinhos*, e a cadelita *laika* foi... mas não voltou à Terra, coitada!

Um dedo adivinhão

Nós temos um *dedo adivinhão* (é o *mendinho* da mão esquerda), que tem adivinhado muitas coisas. (Quem não acreditar pode estar sossegado e tranquilo, que não vai para o inferno). Este *dedo adivinhão* causou muita arrelia aos nossos alunos, quando regiamos aulas nos liceus: *adivinava* quando eles estavam desatentos nas aulas, *adivinava* quando não tinham preparado as lições, *adivinava* quando eles pensavam na morte da *bezerra*, em vez de pensarem no que lhes estávamos ensinando, etc., etc. Às vezes dizíamos-lhes que o *dedo tinha adivinhado* tal e tal coisa; e eles viam-se obrigados a confessar tais adivinhanças!

Quando a cadelita *laika* dos Russos (nós escrevemos à russa, com *k*, mas pode-se traduzir para nossa língua, escrevendo *laica*), lemos nos jornais que a *laika* morreu lá no *spútnik*, e não voltou mais à Terra. Era de prever, mesmo sem *dedo adivinhão*. Mas o nosso *dedo adivinhão segredou-nos* ao ouvido que aquilo era sinal do seguinte: «Se morreu a *laika* dos Russos, é porque morreu a *escola laica*, morreu ou está moribunda a *escola dos sem-Deus*; vai vigorar na Rússia a educação religiosa; converte-se a Rússia, como prometeu N.º S.ª de Fátima. Vai cumprir-se em breve a Mensagem de Fátima». (No diário católico *Novidades*, escrevemos esta nota, logo a seguir à notícia da morte da *laika* do *spútnik*). Depois os nossos netos verão se o *dedo adivinhou*, ou se não, quando encontrarem os papéis do que *ainda tem o dedo adivinhão*. (Ainda tem, Deus louvado!)

Mas por que saiu a gravura do marco da Freguesia de Cossourado, antes do texto que a vai pedir? Isso é outra adivinhança do *dedo adivinhão*, que vamos contar. Ora façam favor de ler:

Quando o nosso artigo IX chegou à tipografia do *Jornal de Barcellos*, era com o fito de que saísse a 5 de Dezembro, e depois saíria o X, no dia 19 — somente um dia depois do segundo aniversário da inauguração da luz eléctrica no Vale do Neiva (que foi a 18/12/1955). Isto eram os nossos cálculos, e fomos prevenindo as coisas para tal hipótese. (Temos de confessar que não consultamos para isso o *dedo adivinhão*, se não, ele teria dito o que aconteceria).

Ora aconteceu que estava à bica «Antes do Princípio», uma coisa *detrabalhada e sem gramática*, vinda lá das terras dos saloios (arredores de Lisboa e da Serra de Sintra). Essa coisa *desejava sair*; e deram-lhe *entrada*! Está-se mesmo a ver, claro, claríssimo, clarinete, *cloreto de sódio, cloreto de amónio*, e outros *cloretos e cloratos* — que *aquilo saía, rebentava cá para fora*; mas nosso artigo IX ficava no *chôco*. Ficaríamos em *jum* (como ao tamanqueiro João Pereira, «o Barão», de Roriz, disse um dia um fulano conhecido dele, segundo «o Barão» contou aos seus amigos nosso Pai e nosso Avô Paterno e Padrinho). Ficou em *jum*, até sair em 2 de Janeiro deste ano. O nosso artigo IX acabou por este período: «Falta-nos falar da festa dos vivos, vai a fazer dois anos, a da Luz no Vale do Neiva.» Lá dissemos «vai a fazer dois anos», porque as nossas contas davam para tal história sair em 5 de Dezembro; o artigo seguinte poderia sair em 19 do dito mês e ano passado.

Se assim acontecesse, os dois anos, que se fizeram em 18 de Dezembro último, poderiam realmente anunciar-se por *vai a fazer*; mas... «Há contos que quebram ao furar, e outras ainda ao enfiar», como diz o nosso povo. É verdade; e as nossas foram furadas por *artista saloio*, que pretendia im-

(Continua na página 5)

BRITISH COUNCIL, APRESENTA
SADLE
N.º 126
13-3-1958

QUINZENA LITERÁRIA

Cossourado em festa

A Páscoa do Minho, e a Páscoa dos saloios

Pelo Dr. José Luís Ferreira

X

Gralhas do artigo IX: Saíram bastantes *gralhas* em nosso artigo IX, publicado em 2 de Janeiro último, e algumas é indispensável corrigi-las, porque alteraram muito o que se tinha escrito. Deixando passar o que os leitores (se os temos) facilmente por si emendariam, temos de reflectir sobre o que veio na pág. 3, segunda coluna, em referência ao irmão germano de «Ricardo Álvares Ferreira, nosso tetravô, e foi padrinho do nosso baptismo, o nosso trisavô Manuel Álvares Ferreira».

Ninguém acreditou neste *palão* de três léguas; mas também ninguém foi capaz de encontrar a verdade que aqui vamos apresentar, emendando a *gralha*: O irmão de nosso tetravô Ricardo Álvares Ferreira, chamado Manuel Álvares Ferreira, foi padrinho de baptismo de nosso trisavô Manuel Luís Ferreira, que foi casar para o lugar do Souto, com Ana Maria Francisca (filha legítima de Miguel Gonçalves e de Ilena Afonso, do lugar do Souto).

E já que foi necessário emendar, vai um contra-peso agora, que é o seguinte: Quem baptizou e escreveu o assento foi o P.º Domingos Francisco de Castro, coadjutor do Pároco (o qual tinha assinado *crasto* — com *cê* minúsculo, entre 1728 e 1733 — e, se calhou, foi aparentado com nossa Bisavó da Gandra, Antónia Maria de Castro — que foi Trisavó dos actuais Padres de Casal-porteiro, Martins Baptistas, os quais pela linha paterna são netos dum José Luís Ferreira, bisnetos dum Manuel Luís Ferreira, filho doutro Manuel Luís Ferreira, nosso Trisavô.

Nasceu o nosso Trisavô Ferreira, em 17 de Fevereiro de 1745, foi baptizado a 21 (quatro dias depois de nascido), e casou com a Ana Maria Francisca, f.ª leg.ª do Miguel Gonçalves e da Ilena Afonso, em 27 de Julho de 1766 — casou com 21 anos e 5 meses e 10 dias, e faleceu em 27 de Agosto de 1810, com 65 anos e 6 meses e 10 dias. (Parece que *foi daqui* que nós herdamos, dali a 140 anos, contados após 1745, os *múltiplos de 5*, para nossa vida e de nossos filhos e netos. Também a 17 de Fevereiro de 1898, depois do Trisavô 153 anos, nasceu o nosso irmão Prof. Torcato Ferreira, que este ano completou 60.

Ora quem escreveu Ilena, só com I inicial, foi o P.º Domingos *crasto*, e também transformou os nomes dos padrinhos do Manuel Luís, escrevendo *Manoel Alveres Ferreira* e *Roza Francisca Solteira* filhos de João *Ferreira* de Poares.

O padrinho assinou *Ha no el al-ues fr.ª H*.

Pois foi do afillado deste padrinho (afilhado que era neto do João *Ferreira*, a quem o Padre *Crasto* subtrafu o apelido *Leão*), foi do tal afillado que nasceram, pelo menos, o Silvério José Ferreira, o Joaquim José Ferreira, o P.º José Luís Ferreira, a Rosa Maria Ferreira (a *Malcasada*, que faleceu na Corredoura, já nós éramos estudante), e o 2.º Manuel Luís Ferreira cujos bisnetos ainda moram no Souto — casa de capela do tempo do P.º *Zé do Souto*. Este Padre foi sepultado na capela mor da Igreja de Cossourado, a 15 de Outubro de 1861. (Dali a 50 anos exactos, nascia o nosso primogénito, hoje *secretário general*, como diz uma filhinha de 4 anos menos um mês).

Quando ao marco da Freguesia de Cossourado, ele apareceu *antes do tempo* que se previa (talvez fosse de *gestação setemesinha*), pois ainda não chegou o texto que o pedia. É porém notável, por ter em relevo, dentro dum círculo, a *Cruz de Cristo*, como a que foi nas *Caravelas dos nossos descobrimentos*, e pertencia à *Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo*, criada com sede em Tomar, em tempos del-Rei D. Dinis, como sucedânea da Ordem do Templo (ou dos Templários), a qual foi extinta. Na devida altura falaremos do marco (ou dos marcos, todos do mesmo tipo e das mesmas características, como outro que está dentro duma bouça de nosso irmão António).

Mas, assim como a gravura do marco veio antes do tempo, também o marco de Brichal, onde passa a estrada para Mondim, foi posto *antes do tempo*, e em lugar pouco escrupulosamente escolhido. Mais valera terem-no deixado *a dormir a sesta*, encostado ao penedo vizinho, como esteve muitos meses, do que porem-no assim *à toa, sem jeito nem arte!*

Queira Deus aconteça melhor sorte ao Cruzeiro de Cossourado, monumento histórico, *mais novo três anos* do que a primeira edição de «Os Lusíadas», e *mais velho três anos* do que a morte de D. Sebastião (ou desastre de Alcácer *Quebir!*) Queira Deus melhor sorte! Foi apeado, por causa da estrada, e... e ficou a dormir horizontalmente, junto do muro da Casa do Cruzeiro. Melhor sorte!

*

Ora diz a Filosofia que não há efeito sem causa, Nós, os míseros